



Revista FAMECOS: mídia, cultura e
tecnologia

ISSN: 1415-0549

revistadafamecos@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

WAINBERG, JACQUES A.

Tendências do telejornalismo brasileiro e mundial

Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 19, núm. 1, enero-abril, 2012, pp. 99-
123

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495551010008>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Revista

FAMECOS

mídia, cultura e tecnologia

Jornalismo

Tendências do telejornalismo brasileiro e mundial

Trends in Brazilian and global television journalism

JACQUES A. WAINBERG

Pós-Doutor pela Universidade do Texas – UT. Professor do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. <jacqalwa@pucrs.br>

RESUMO

Este estudo apresenta várias tendências do telejornalismo brasileiro e internacional e na recepção destes conteúdos pelo público nacional. Os dados foram obtidos através de codificação das matérias do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Cultura* e de 34 programas de notícias de 17 países e de um inquérito aplicado em todas as regiões do Brasil. Examinam-se também os critérios de noticiabilidade utilizados no agendamento do noticiário internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Jornalismo Internacional; Critérios de Noticiabilidade; Recepção.

ABSTRACT

This study deals with TV news trends in Brazil and worldwide as well as the reception of this content by Brazilians. The data were collected by content analysis of *Jornal Nacional* and *Jornal da Cultura* and 34 TV news programs of 17 countries. A survey was applied in all regions of Brazil as well. Finally, it deals with some news selection criterions used in the selection of these international news.

KEYWORDS: TV news; International Journalism; News Value; Reception.

As razões consideradas pelos editores para incluir ou excluir dos seus noticiários certos eventos locais, regionais ou nacionais permanece sendo um tópico aberto à pesquisa e ao debate (Berger e Luckman, 1971; Molotch e Lester, 1974; Roscho, 1975; Schlesinger, 1978; Tuchman, 1978). Esta controvérsia é igualmente intensa quando se trata da seleção ou da exclusão de um relato sobre uma ocorrência internacional (Galtung e Mari, 1965; Hallin e Mancini, 1984). Usualmente a literatura sobre este tema da agenda da imprensa inclui em sua lista de valores de noticiabilidade, entre outros fatores, o conflito, a relevância, a importância, a excepcionalidade e a proximidade geográfica dos eventos a certa comunidade. Baseadas nestes valores as redações escolhem o que veicular e o que esconder do público. Desta forma, revelam suas preferências e vieses (Cirino, 1970; Efron, 1971; Lowry, 1971; Russo, 1971, 1972; Pride e Wamsley, 1972; Palmer e Abrahamson, 1973; Hofstetter, 1976).

Metodologia

O presente estudo visa contribuir para esta discussão. Ele analisa em primeiro lugar 834 notícias veiculadas no Jornal Nacional e no Jornal da Cultura. Estas matérias foram codificadas de acordo com definição operacional estabelecida em conjunto por pesquisadores de 17 países que nas mesmas semanas de janeiro a março de 2008 monitoraram o noticiário local da principal TV privada e da principal TV pública em suas localidades. Em segundo lugar este estudo refere algumas tendências do jornalismo internacional. Elas foram obtidas examinando, no banco de dados constituído pela codificação das 5615 notícias das 34 emissoras de 17 países, a cobertura dos estados mais envolvidos nos eventos mundiais noticiados e aqueles nos quais os fatos relatados mais ocorreram. Por fim, apresenta-se através de um inquérito a reação do público brasileiro às notícias internacionais veiculadas

no *Jornal Nacional* e no *Jornal da Cultura*, emissoras que representaram o Brasil nesta pesquisa internacional. Estas reações foram coletadas em 500 entrevistas estruturadas realizadas em todo o território nacional no período de 05/01/2010 a 14/01/2010.

Resultados

Notícias Nacionais e Internacionais

Tomando por base as notícias veiculadas no Jornal Nacional e no Jornal da Cultura observa-se que 58% das matérias são puramente domésticas (é a sétima posição na amostra de 17 países); 10% enquadram-se na categoria de doméstica com envolvimento de algum ator estrangeiro (é a décima posição); 7% são notícias internacionais com envolvimento de algum ator nacional (é a 12^a posição) e 25% são matérias puramente internacionais (é a sétima posição).

Ou seja, conjugando as categorias notícias puramente domésticas e notícias domésticas com envolvimento de algum ator estrangeiro chega-se à conclusão de que no caso brasileiro as matérias domésticas (ou nacionais) equivalem a um total de 68% (oitava posição na amostra de 17 países) e as matérias internacionais (internacional com envolvimento de algum ator nacional somada à puramente internacional) a 32% (é a nona posição) do total de notícias veiculadas nos telejornais. As 252 matérias internacionais da televisão brasileira desta amostra cobriram eventos em 45 países, um total que fica abaixo da média mundial de 50 países.

As preferências

A Tabela 1 revela as preferências editoriais do caso brasileiro. Elas mostram que a África e a Oceania são verdadeiras 'zonas de sombra'. Isso também ocorre no resto do mundo.

Tabela 1 – A cobertura internacional do telejornalismo brasileiro

	Europa	América do Norte	Ásia	Oriente Médio	América do Sul	Oceania	África
Brasil*	33%	33%	12%	7%	31%	1%	2%

* O total supera 100% pois em cada matéria poderiam ser codificados até três países.

Entre os dez atores mais envolvidos nos eventos internacionais noticiados é possível assinalar que a cobertura da televisão brasileira dá atenção prioritária aos acontecimentos dos Estados Unidos (Tabela 2).

Tabela 2 – As preferências da cobertura internacional na TV brasileira

1. Estados Unidos	32%	7. Espanha	5%
2. Colômbia	10%	8. Timor Leste	4%
3. França	8%	9. China	4%
4. Equador	7%	10. Alemanha	3%
5. Venezuela	5%	Outros	34%
6. Grã-Bretanha	5%	Nº de países	45

Concentração

A Tabela 3 mostra a concentração da pauta internacional da televisão brasileira em poucos atores. Esta tendência é também mundial, como se mostrará a seguir. O telenoticiário brasileiro dá prioridade aos eventos que ocorrem no próprio país, vindo a seguir com grande destaque e bem distanciado dos demais países os Estados Unidos. No entanto, os Estados Unidos são, entre todas as nações do mundo, a que mais está envolvida nas ocorrências noticiadas. Esta igualmente é uma tendência internacional.

Tabela 3 – Concentração da pauta internacional da televisão brasileira

Localidade em que os eventos noticiados na TV brasileira mais ocorreram	%*	Países mais envolvidos nos eventos e que aparecem em primeiro lugar referidos nas notícias da TV brasileira	%*
Brasil	68,5	Estados Unidos	9,1
Estados Unidos	8,8	Brasil	5,4
França	2,2	Colômbia	3,1
China	1,4	China	1,7
Colômbia	1,4	Espanha	1,3
Timor Leste	1,4%	Alemanha	1,1
Espanha	1,4%	Israel	1,1
Inglaterra	1,3%	Equador	1,0
Itália	1,2%	Argentina	1,0
Israel	1,1%	Itália	1,0
		Venezuela	1,0

* Foram considerados os países que tiveram uma frequência mínima de 1%.

Oitenta e cinco segundos

A duração média de cada item noticiado nos telejornais brasileiros é de 85 segundos. Ele se enquadra no padrão internacional. Nesta amostra este padrão variou de 60 segundos (China) até 141 segundos (Estados Unidos). No caso brasileiro, as matérias domésticas duraram 89 segundos, as domésticas com envolvimento de ator internacional, 110 segundos; as internacionais com envolvimento doméstico, 88 segundos, e as puramente internacionais, 63 segundos.

A projeção do Brasil

É muito pequeno o interesse do telejornalismo mundial pelo Brasil. Nesta amostra, o Brasil foi incluído entre os dez mais envolvidos nos eventos internacionais e entre os locais onde os eventos mais ocorreram dos telejornais chilenos e portugueses somente.

Dimensão Geográfica

A dimensão geográfica do evento noticiado nas duas emissoras de TV brasileira diz respeito, majoritariamente, a alguma ocorrência verificada dentro do território nacional (38%) e no espaço internacional (27,7%). O evento é local em 15,5% dos casos, regional em 10,9%, e diz respeito a alguma região do mundo em 7,1% dos casos (Tabela 4).

No que se refere às consequências do fato noticiado, os dados codificados permitem afirmar que prevalece igualmente a dimensão nacional (14,7%), seguida da internacional (8,9%), local (3,7%), regional (2,9%) e de uma região do mundo (1,2%) (Tabela 5).

Evidências

Os 28 entre todos os países

Entre todos os países independentes do mundo somente 28 estados (e Hong Kong, hoje integrando a China, mas que foi considerado como unidade de pesquisa, neste projeto) estiveram envolvidos em 78,98% de todos os eventos internacionais noticiados nas 34 emissoras de televisão dos 17 países estudados neste projeto. Outros 57 estados não foram mencionados em matéria alguma e 110 foram mencionados, mas com frequências menores de 1%¹.

Tabela 4 – Local da ocorrência do evento noticiado

	Frequência	Percentual
Cidade	129	15,5
Região	91	10,9
País	324	38,8
Região do Mundo	59	7,1
Internacional	231	27,7
Total	834	100,0

Tabela 5 – O impacto dos eventos noticiados

	Frequência	Percentual
Cidade	31	3,7
Região	24	2,9
Nacional	123	14,7
Região do Mundo	10	1,2
Internacional	74	8,9
Não explícito	572	68,6
Total	834	100,0

Tabela 6 – Países/territórios envolvidos em todas as notícias internacionais*

País/Território**	% das notícias veiculadas nas emissoras de TV	% da área mundial/km ²	% da renda mundial	% da população mundial
1. USA	14,1	6,5	26,30	4,5
2. Hong Kong	5,8	0,001	0,42	0,102
3. China	5,5	6,4	7,43	19,41
4. Chile	4,0	0,51	0,29	0,25
5. Suíça	3,8	0,03	0,80	0,11
6. Inglaterra	3,7	0,16	4,59	0,9
7. Alemanha	3,7	0,24	5,8	1,18
8. França	2,9	0,43	4,46	0,95
9. Espanha	2,6	0,34	2,37	0,67
10. Egito	2,2	0,67	0,26	1,16
11. Palestina	2,2	0,01	0,01	0,057
12. Iraque	2,1	0,29	0,18	0,46
13. Rússia	2,0	11,5%	1,86	2,05
14. Israel	1,7	0,01	0,3	0,11
15. Portugal	1,7	0,06	0,35	0,15
16. Itália	1,7	0,21	3,42	0,88
17. Austrália	1,4	5,2	1,6	0,32
18. Bélgica	1,3	0,02	0,78	0,16
19. Brasil	1,2	5,7	2,41	2,76
20. Singapura	1,2	0,001	0,31	0,073
21. Japão	1,1	0,25	8,74	1,81
22. Canadá	1,1	6,7	2,56	0,5
23. Polônia	1,1	0,21	0,77	0,55
24. Taiwan	1,1	0,02	0,84	0,34
25. Malásia	1,1	0,22	0,33	0,4
26. Afeganistão	1,0	0,44	0,04	0,42
27. Argentina	1,0	2	0,48	0,58
28. Holanda	1,0	0,03	1,28	0,241
Total	73,3***	48.152	78.98	41,093

* Dados coletados em 17 países.

** Países independentes e territórios com frequências de pelo menos 1%

*** Este total é de 8366 itens (100%), pois inclui também frequências relativas ao Estado do Vaticano(45); Europa (101); Ásia (19); África (21), América do Norte(3); América do Sul (10), Oriente Médio (9); África do Norte (1), Antártida (21), Oceano Pacífico (2); Espaço Sideral (25); Países do Mediterrâneo (4) e Mundo (5).

Como pode se observar na Tabela 6, os Estados Unidos é o que tem a maior frequência.

Os dez mais envolvidos

Esta mesma tendência à concentração da cobertura em poucos atores pode ser observada entre os dez mais envolvidos nos eventos internacionais. Entre os 194 estados pertencentes à ONU somente 37 fazem parte desta lista dos “top dez”. Outra maneira de mostrar isso é o fato de que os dez mais envolvidos nas notícias internacionais têm uma participação de 46% de todos os itens veiculados. Após os Estados Unidos, aparecem na liderança, a Inglaterra, a França, o Estado de Israel e a Palestina. A presença destes cinco estados líderes (a Palestina foi considerado um ator estatal nesta pesquisa) nos programas noticiosos de televisão está bem distribuída na maior parte dos continentes e regiões do mundo.

Os vizinhos entre os dez mais envolvidos

Outro aspecto perceptível nestes 34 noticiários de televisão é o fato de que países vizinhos prestam bastante atenção uns nos outros. Esta tendência é observável, por exemplo, na América do Sul, no Oriente Médio e no Extremo Oriente. Na Ásia, o Japão, a Coréia do Sul e a China estão entre os países mais envolvidos nos noticiários das emissoras de TV de Hong Kong, enquanto a Coréia do Sul e a China estão entre os atores mais envolvidos nas notícias veiculadas no Japão. Este país, por sua vez, desfrutava de grande destaque nas notícias da China. No caso do Oriente Médio, a Palestina, a Síria, o Líbano e o Estado de Israel estavam entre os mais envolvidos nas notícias das emissoras de TV do Egito. Aqueles três países árabes (mais o Egito) eram atores centrais das notícias dos canais israelenses. Neste período de tempo, ninguém fora da região incluiu o Líbano, a Síria e o Egito entre os dez estados mais envolvidos em

seus telejornais. O mesmo aconteceu na América do Sul onde o Equador, a Venezuela e a Colômbia eram atores das notícias das emissoras de TV brasileiras. Estes mesmos três países (mais o Brasil) estavam entre os dez mais envolvidos nas notícias do Chile.

O narcisismo entre os dez mais envolvidos

Chama atenção também o fato de que a maioria dos países incluiu a si em primeiro lugar entre os estados mais envolvidos nas notícias internacionais de seus telejornais. Este foi o caso, por exemplo, da Bélgica, Chile, China, Alemanha, Israel, Itália, Polônia, os Estados Unidos e Portugal. Isso sugere que em boa parte do mundo as equipes de reportagem das emissoras de televisão seguem de perto os passos e o envolvimento nos eventos mundiais de seus diplomatas, homens de negócios e soldados. Segundo os dados coletados, somente Hong Kong e Singapura não seguiram esta tendência.

Os super astros

Oito estados estão, ao mesmo tempo, entre os atores dez mais envolvidos nos eventos internacionais noticiados e entre os dez locais mais frequentes onde estes eventos ocorrem. Estes super astros dos telejornais do mundo são os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Espanha, a Palestina, a China, a Itália e a Alemanha. Nos casos do Brasil, Singapura, Chile e Suíça, por exemplo, entre as dez localidades mais envolvidas nos eventos internacionais somente uma não estava entre as dez nações mais envolvidas nas notícias. Em nossa amostra, a China foi o país com telejornal cujo conteúdo foi o mais diverso do mundo entre os dez maiores. Mesmo assim a variedade foi pequena: somente quatro localidades de eventos internacionais não estavam também na lista dos dez estados mais envolvidos nas notícias. Quando se considera todas as notícias analisadas neste estudo, 36 países estavam nas duas listas – a dos locais onde os eventos ocorreram e a dos países mais envolvidos nas notícias.

Diversidade

Esta concentração da atenção em poucos atores é também observável no número total de países envolvidos em todas as notícias veiculadas em cada país. Em nossa amostra, o telejornal menos diverso foi o japonês com somente 32 países envolvidos nos eventos internacionais noticiados. O mais diverso foi o egípcio com 107.

Zonas de Sombra no Mundo

Apesar do fato de que ao todo 174 países estiveram envolvidos nas 5615 notícias veiculadas nas emissoras das televisões nos 17 países da amostra é possível dizer que existe uma *zona de sombra* na cobertura internacional realizada pela televisão mundial.

Tabela 7 – Continentes envolvidos nos eventos internacionais veiculados na TV*

	Países envolvidos nos eventos veiculados nos telejornais por continentes	Número total de países no continente	Percentual de países envolvidos no noticiário por continente	Frequências do continente envolvido no noticiário	Percentual do continente envolvido em todos os eventos noticiados
África	29	53	55%	344	4.5%
Ásia	39	44	88%	2379	31.4%
América do Sul	12	12	100%	713	9.4%
América do Norte	3	3	100%	1290	17%
América Central	10	20	50%	44	0.6%
Oceania	4	14	29%	126	1.7%
Europa	38	47	80%	2671	35.3%
Total	135	193	69%	7567	100%

* Fonte: Dados coletados em 17 países.

Em muitos continentes a maior parte dos países está completamente ausente entre os dez mais envolvidos nas notícias. Este é o caso da África, por exemplo, onde o

Egito e a Argélia foram os únicos dois países mencionados, muito embora tenham aparecido nas notícias dos dez mais envolvidos de somente um país de nossa amostra. Caso similar ocorreu também da América Central. Todos os seus 20 países estiveram ausentes das notícias dos dez mais envolvidos nas ocorrências internacionais destes 34 telejornais. O Equador, a Venezuela e a Colômbia são estados que estiveram envolvidos nas notícias de seus vizinhos do continente e dos Estados Unidos, mas de ninguém mais. A Oceania também integra a zona de sombra. Entre seus 14 países somente a Austrália esteve presente nesta lista dos dez mais.

O comportamento do público brasileiro

	Total	QUANTO O TELEJORNAL DEDICA EVENTOS OUTROS PAÍSES										
		Sexo		Idade						Grau de instrução		
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	487	237	250	108	50	97	90	141	153	117	155	62
Menos de 20 por cento do noticiário	19%	21%	17%	12%	19%	17%	21%	24%	21%	19%	15%	25%
De 20 a menos de 40 por cento do noticiário	34%	35%	34%	39%	40%	44%	34%	22%	25%	39%	36%	44%
De 40 a menos de 60 por cento do noticiário	20%	20%	21%	24%	20%	16%	22%	20%	13%	17%	29%	25%
De 60 a menos de 80 por cento do noticiário	9%	7%	10%	15%	9%	6%	5%	8%	11%	8%	9%	6%
80 por cento ou mais do noticiário	11%	11%	11%	8%	11%	14%	19%	6%	13%	16%	10%	0%
Não respondeu	7%	6%	7%	1%	2%	2%	0%	20%	18%	1%	2%	1%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

QUANTO O TELEJORNAL DEVERIA DEDICAR OUTROS PAÍSES												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	487	237	250	108	50	97	90	141	153	117	155	62
Menos de 20 por cento do noticiário	19%	19%	18%	9%	20%	27%	15%	23%	19%	24%	16%	16%
De 20 a menos de 40 por cento do noticiário	30%	34%	27%	31%	46%	28%	30%	26%	28%	27%	32%	38%
De 40 a menos de 60 por cento do noticiário	25%	24%	26%	36%	22%	22%	30%	17%	14%	24%	32%	37%
De 60 a menos de 80 por cento do noticiário	9%	9%	8%	12%	3%	8%	14%	6%	12%	10%	7%	4%
80 por cento ou mais do noticiário	10%	6%	12%	12%	9%	10%	8%	9%	10%	9%	11%	6%
Não respondeu	7%	7%	8%	1%	0%	5%	3%	20%	17%	7%	2%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Um total de 34% do público brasileiro tem a impressão de que o noticiário brasileiro sobre eventos internacionais está na faixa dos 20% aos 40% do conteúdo total de uma edição. Esta impressão está correta, pois como visto no levantamento, este total é de 32%. No entanto, 44% dizem que gostariam de ter mais notícias internacionais. Destacam-se neste grupo os jovens de 16 a 24 anos que estudam no ensino médio (antigo colegial).

VOCÊ TEM INTERESSE EM NOTÍCIAS DE OUTROS PAÍSES												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	16%	20%	12%	14%	20%	16%	12%	18%	15%	15%	15%	21%
Bem interessado	18%	19%	17%	24%	23%	20%	19%	8%	10%	13%	24%	29%
Um pouco interessado	39%	35%	42%	33%	37%	41%	39%	42%	41%	34%	39%	39%
Não muito interessado	14%	13%	15%	16%	12%	18%	18%	8%	11%	24%	13%	6%
Nada interessado	12%	11%	13%	11%	5%	5%	11%	21%	21%	11%	7%	5%
Não respondeu	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	2%	2%	3%	1%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Um total de 73% da população afirma que está interessada em algum grau nas notícias internacionais e 26% afirma que não está interessada. Destaca-se a faixa etária dos jovens adultos (25-29 anos), ficando em segundo lugar a faixa etária dos 30-39 anos. O nível educacional causa um impacto evidente neste interesse. 72% dos que tem de cinco a oito anos de escolaridade manifestam algum grau de interesse pelo noticiário internacional assim como 78% por cento com nível colegial e 89% com nível superior.

VOCÊ TEM INTERESSE PELA POLÍTICA INTERNA DOS PAÍSES ESTRANGEIROS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	10%	13%	8%	8%	11%	5%	17%	11%	14%	10%	8%	7%
Bem interessado	7%	6%	8%	12%	4%	12%	7%	2%	0%	5%	10%	20%
Um pouco interessado	37%	39%	36%	38%	48%	41%	33%	34%	31%	30%	42%	55%
Não muito interessado	18%	16%	19%	22%	17%	23%	11%	15%	13%	28%	17%	13%
Nada interessado	26%	24%	28%	21%	18%	18%	32%	35%	39%	27%	21%	5%
Não respondeu	1%	2%	1%	1%	2%	1%	0%	3%	3%	0%	1%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

VOCÊ TEM INTERESSE POR CRIME E VIOLENCIA NOS PAÍSES ESTRANGEIROS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	10%	11%	8%	15%	4%	8%	11%	8%	9%	12%	9%	8%
Bem interessado	8%	7%	9%	12%	4%	10%	8%	5%	4%	10%	9%	11%
Um pouco interessado	39%	40%	38%	45%	63%	35%	38%	28%	34%	32%	47%	44%
Não muito interessado	18%	15%	20%	15%	15%	29%	12%	17%	14%	23%	16%	23%
Nada interessado	23%	22%	24%	12%	13%	17%	29%	38%	35%	21%	17%	14%
Não respondeu	2%	3%	1%	1%	2%	1%	1%	4%	4%	1%	1%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Interessa a 54% dos brasileiros em algum grau a política interna dos países estrangeiros. A faixa etária dos 25-29 anos e os que possuem educação superior são os que se mostram mais disponíveis a este conteúdo. Outros 57% declaram que existe em algum grau curiosidade por eventos violentos que ocorrem no exterior principalmente na faixa dos 25-29 anos e cuja escolaridade é de ensino médio.

	Total	VOCÊ TEM INTERESSE POR ESPORTES NOS PAÍSES ESTRANGEIROS										
		Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5º a 8º série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	18%	30%	6%	25%	23%	8%	21%	14%	14%	23%	17%	20%
Bem interessado	14%	17%	12%	22%	10%	20%	9%	9%	10%	13%	19%	15%
Um pouco interessado	34%	31%	36%	27%	47%	37%	36%	30%	36%	27%	35%	35%
Não muito interessado	14%	9%	19%	13%	13%	20%	12%	13%	10%	15%	16%	18%
Nada interessado	19%	12%	26%	13%	6%	15%	22%	31%	27%	21%	14%	12%
Não respondeu	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Indiscutivelmente, o esporte é um facilitador da comunicação internacional. No caso brasileiro, 66% do público diz ter em algum grau interesse pelo tópico. Destacam-se principalmente os homens e os graduados do ensino fundamental, muito embora este interesse seja manifestado pela maioria dos respondentes entre todas as faixas de escolarizados.

VOCÊ TEM INTERESSE NAS RELAÇÕES ENTRE OS PAÍSES ESTRANGEIROS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	24%	26%	22%	24%	24%	26%	32%	18%	17%	24%	25%	40%
Bem interessado	17%	17%	16%	21%	16%	16%	18%	13%	8%	15%	23%	24%
Um pouco interessado	33%	34%	33%	31%	41%	40%	35%	27%	36%	38%	32%	24%
Não muito interessado	11%	9%	12%	11%	15%	10%	9%	11%	14%	10%	9%	9%
Nada interessado	13%	10%	16%	12%	4%	8%	6%	26%	20%	13%	11%	3%
Não respondeu	2%	3%	1%	1%	0%	0%	0%	6%	6%	0%	0%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

VOCÊ TEM INTERESSE EM ECONOMIA, COMÉRCIO E NEGÓCIOS PAÍSES ESTRANGEIROS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	32%	34%	30%	32%	41%	28%	44%	23%	26%	35%	34%	35%
Bem interessado	16%	16%	17%	17%	11%	22%	17%	14%	11%	11%	19%	32%
Um pouco interessado	31%	32%	29%	34%	31%	33%	25%	31%	33%	32%	30%	24%
Não muito interessado	7%	5%	10%	9%	6%	5%	7%	8%	8%	8%	8%	5%
Nada interessado	10%	10%	11%	5%	11%	10%	6%	18%	13%	13%	9%	4%
Não respondeu	3%	3%	3%	2%	0%	2%	0%	7%	9%	0%	0%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%							

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

VOCÊ TEM INTERESSE EM DESASTRES NATURAIS NOS PAÍSES ESTRANGEIROS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	22%	22%	22%	34%	18%	18%	23%	15%	17%	25%	25%	18%
Bem interessado	13%	14%	12%	18%	14%	14%	14%	8%	6%	9%	20%	20%
Um pouco interessado	36%	40%	33%	33%	47%	40%	36%	33%	34%	40%	34%	42%
Não muito interessado	12%	10%	15%	8%	12%	19%	12%	12%	12%	13%	12%	15%
Nada interessado	15%	13%	17%	7%	9%	9%	14%	29%	28%	12%	9%	4%
Não respondeu	1%	2%	1%	0%	0%	0%	1%	3%	3%	1%	0%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

VOCÊ TEM INTERESSE EM TEMAS SOCIAIS C/SAÚDE PÚBLICA, EDUCAÇÃO												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	37%	38%	36%	43%	41%	31%	47%	30%	34%	40%	41%	29%
Bem interessado	17%	17%	18%	18%	5%	25%	17%	16%	13%	12%	20%	29%
Um pouco interessado	30%	29%	31%	24%	42%	30%	31%	29%	31%	32%	27%	32%
Não muito interessado	8%	8%	8%	10%	5%	9%	5%	10%	10%	10%	7%	5%
Nada interessado	5%	6%	5%	5%	7%	4%	1%	9%	6%	6%	5%	6%
Não respondeu	2%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	6%	6%	0%	0%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

No cardápio noticioso internacional, 84% dos respondentes brasileiros afirmam ter algum grau de interesse pela temática social. Quanto mais alto o nível educacional maior o interesse. Os mais idosos é que têm menos interesse por este tópico, embora ele seja alto (58%). Em todas as demais faixas este interesse pela temática social varia de 76% a 85% dos respondentes. É alto também o indicador do interesse dos brasileiros pelas notícias que tratam das relações entre países estrangeiros (74%), economia e negócios internacionais (79%) e desastres naturais que ocorrem no estrangeiro (71%). No caso da Economia, os idosos são os que têm menos interesse pelo tema (68%), muito embora este percentual seja bastante alto. Todas as demais faixas etárias revelam algum grau de interesse pelo tema entre 83% e a 86% dos respondentes. Aqui também pesa o fator nível educacional. Por fim, cabe especificar

	Total	OS ACONTECIMENTOS DE OUTROS PAÍSES NÃO ME AFETAM										
		Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	14%	16%	12%	10%	10%	19%	8%	19%	12%	24%	10%	8%
Bem interessado	25%	25%	25%	27%	20%	25%	23%	27%	29%	21%	28%	16%
Um pouco interessad	16%	16%	15%	14%	17%	13%	19%	16%	12%	14%	20%	17%
Não muito interessado	19%	18%	21%	17%	23%	20%	24%	15%	25%	20%	17%	10%
Nada interessado	25%	26%	24%	31%	25%	23%	27%	20%	18%	21%	24%	49%
Não respondeu	1%	0%	3%	1%	4%	0%	0%	3%	4%	0%	0%	1%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

com algum detalhe o interesse do público brasileiro pelos eventos trágicos ocorridos no exterior (57% dos respondentes). Neste caso, o maior interesse ocorre entre os mais jovens (16-24 anos) e os mais escolarizados (nível superior). A política é o que menos interessa (54%).

A maior parte dos respondentes (44%) tem plena consciência de que os eventos internacionais têm impacto no Brasil. Esta sensação é mais forte entre os adultos da faixa etária dos 40 aos 49 anos, sendo altos também estes percentuais nas demais faixas etárias e entre os mais educados. No entanto, 39% pensam o contrário. Esta sensação de relativo isolamento é mais forte entre os idosos e com escolaridade que varia de cinco a oito anos.

NÃO TENHO MUITO CONHECIMENTO PARA ENTENDER O NOTICIÁRIO INTERNACIONAL												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	24%	21%	26%	19%	15%	27%	22%	29%	30%	27%	22%	7%
Bem interessado	34%	33%	36%	39%	36%	37%	34%	27%	33%	34%	34%	36%
Um pouco interessado	14%	17%	12%	8%	16%	12%	20%	16%	13%	13%	16%	17%
Não muito interessado	14%	16%	12%	16%	17%	12%	10%	14%	13%	10%	18%	13%
Nada interessado	13%	14%	13%	17%	16%	10%	15%	11%	9%	17%	10%	26%
Não respondeu	1%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	3%	2%	0%	1%	0%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Somente 27% do público consideram-se habilitados a compreender o noticiário internacional. A vasta maioria (58%) declara que não tem conhecimentos suficientes para tal. Esta sensação é alta em todas as faixas etárias, muito embora sejam os jovens adultos (30-39%) que mais cultivam esta opinião. Os dados revelam que o nível educacional tem evidente impacto na formação de um público habilitado a decifrar o noticiário internacional.

AS PESSOAS COMUNS NÃO PODEM INFLUENCIAR OS EVENTOS INTERNACIONAIS												
	Total	Sexo		Idade					Grau de instrução			
		M	F	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)	5º a 8º série do Ensino Fundamental (antigo Ginásio)	Ensino Médio (antigo Colegial)	Superior
Base	499	239	260	113	52	99	92	143	158	118	160	63
Muito interessado	35%	41%	29%	32%	32%	34%	41%	36%	30%	42%	37%	31%
Bem interessado	28%	23%	32%	34%	28%	33%	23%	23%	32%	27%	28%	20%
Um pouco interessado	10%	10%	10%	6%	14%	11%	7%	11%	8%	9%	10%	13%
Não muito interessado	12%	11%	14%	15%	12%	14%	10%	10%	8%	14%	14%	17%
Nada interessado	13%	13%	13%	12%	10%	9%	18%	15%	17%	8%	11%	19%
Não respondeu	2%	1%	2%	0%	4%	0%	0%	4%	5%	0%	0%	1%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Se for uma pergunta de múltipla escolha a soma pode ser mais de 100%.

Outra forma de mostrar esta sensação de estranheza é o fato de que 63% do público brasileiro cultivam a opinião de que não podem influenciar os eventos internacionais. Esta sensação é especialmente forte entre os jovens adultos (30-39 anos) e entre as pessoas com nível educacional de cinco a oito anos de escolaridade. De uma forma

geral, no entanto, esta sensação de vitimização é forte em todas as faixas etárias e em todas as faixas educacionais. Nestes casos mais da metade dos respondentes concordaram em alguma medida com esta declaração.

Discussão

Será mesmo possível afirmar que os estados poderosos e desordeiros são os personagens preferenciais do jornalismo internacional? Os dados apresentados revelam algumas discrepâncias entre este senso comum e as opções editoriais que estão sendo feitas nas redações. Costuma-se afirmar na literatura das relações internacionais, como é o caso, por exemplo, de *Politics Among Nations*, de Hans Morgenthau, que as variáveis de poder de um estado são, entre outros, sua extensão territorial, o número de seus habitantes, seus recursos naturais, sua capacidade tecnológica, seu clima cultural, sua força militar, sua renda nacional e sua capacidade administrativa e legal. Este mesmo senso comum costuma afirmar que estes critérios de poder funcionam também valores de noticiabilidade. Eles serviriam para justificar a inclusão de um país na agenda do noticiário internacional.

No entanto, ao se examinar especificamente três critérios – população, território e renda – observa-se que países com pouca população, como é o caso da Suíça (0,11% da população do mundo), podem ter alta frequência nas notícias. O mesmo pode ser dito da Palestina. Prova de que tamanho não é documento é a Rússia. Este país tem 11,5% do território do mundo, mas sua frequência no noticiário internacional é de somente 2%. O mesmo ocorre com o Canadá. Países pobres como o Iraque apresentam alta frequência no noticiário. E o Japão, bem mais rico, aparece na lista com frequência menor que este país árabe.

No entanto, é fácil perceber que o bloco dos 28 países mais envolvidos em todo o noticiário internacional concentra 78,98 da renda mundial, contra 41% da sua

população e 14% do território global. Esta mesma tendência que realça, entre os fatores definidores de poder nacional, a importância que a renda nacional tem na projeção de um estado no cenário internacional pode ser percebida entre os super astros. A Alemanha, a China, a Itália, os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Espanha concentram 51,3% da renda mundial (contra somente 28,46% da população do mundo e 14% do território).

Ou seja, considerando estes blocos de países, o senso comum parece apontar de fato para uma verdade verificável empiricamente. Assim, pode-se dizer que é a riqueza de uma nação que justifica em boa medida o agendamento pelos programas de telejornalismo das ocorrências internacionais em que estes estados acabam se envolvendo. Estados emergentes tais como a Argentina, Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Rússia, Malásia e Singapura estão também presentes na lista dos dez mais envolvidos. Este dado reforça o argumento apresentado de que o dinamismo econômico de um país é elemento forte o suficiente para incluí-lo na agenda noticiosa.

A presença da Palestina ao lado destas sete potências econômicas parece ser um discreto embora vigoroso lembrete de que a notícia corre não só atrás do dinheiro como também atrás do conflito. Este é outro axioma do senso comum. Ele costuma afirmar que as redações desfrutam da violência e da dor no mundo porque é a incerteza (mais do que a confiança) do público que lhe assegura audiência.

A verdade é que os conflitos competem entre si pela atenção da mídia (e do público) e poucos conseguem proeminência. O que torna um incômodo mais palatável ao desfrute das redações, posicionando-o nesta célebre posição ocupada pela Palestina, é tema a ser analisado noutro lugar. Nele se deve perguntar que propriedades um entre tantos conflitos disponíveis ao agendamento da mídia mundial deve ter para ser tratado como um ator *VIP* disponível para ser oferecido ao paladar de dieta universal a ser consumida pelos povos de todo o mundo.

Ambos os casos, o dos economicamente poderosos e o dos *hot spots*, parecem revelar que o interesse das redações se concentra por eventos que apresentem entre estas propriedades do agendamento algum grau de disputa de um ator com seu competidor. O cenário internacional é visto como um espetáculo no qual os estados são descritos/vistos como jogadores. A percepção das vantagens e desvantagens que um tem sobre o outro; seus ganhos e perdas; seus fracassos e vitórias; suas alianças e traições igualmente fazem parte desta imagem popularizada pelo senso comum sobre o jogo como metáfora da vida, metáfora esta que acabou consagrada com precisão matemática nos ensinamentos mais gerais da Teoria dos Jogos.

O fato do jornalismo internacional dizer muito sobre poucos, e dizer nada ou quase nada sobre muitos, revela seus limites. A agenda noticiosa está mal distribuída. Ela se interessa por alguns conflitos, mas não por todos. Sua atenção está mais focada nas nações ricas. Estas desfrutam de uma cobertura mais ampla e permanente do que a dos estados que estão envolvidos em desordens locais, regionais ou internacionais. Os desordeiros interessam à imprensa, pelo menos enquanto a desordem existir. Uma vez finda termina igualmente o interesse da mídia por este personagem. Não é o caso certamente dos estados ricos. Neste caso, o interesse do público e da mídia sobre seu desempenho (protagonismo) não deriva de ocorrência casual. O senso comum também neste caso ensina algo: a fortuna de um rico e/ou seu infortúnio interessa a todos. Certamente é o caso dos Estados Unidos que se destaca por ser potência econômica e talvez por isso mesmo esteja envolvido nas notícias dos telejornais não só no Brasil como no mundo todo. No outro extremo, está a zona de sombra, os países que aparecem muito pouco ou quase nada no noticiário internacional. Esta invisibilidade deve igualmente ser objeto de investigação. É um tema a ser decifrado. De qualquer forma, por si só, tal invisibilidade não representa demérito. Percebe-se que em muitos casos ela decorre do fato de que o ator invisível não apresenta fator de noticiabilidade

compatível com os interesses das redações. Estados invisíveis são em bom número estados felizes. E certamente graus superiores de felicidade não justificam cobertura internacional.

A recepção do noticiário internacional no Brasil apresenta forte evidência da dificuldade que o público nacional sente na compreensão dos fatos noticiados. A escolaridade é determinante neste particular. Apesar disso, a curiosidade pelo mundo existe. Uma maioria (44% contra 39%) quer mais conteúdo internacional e 73% diz que está interessada em alguma medida nestas notícias. Embora seja alto o percentual de pessoas que acolhem de bom grado a ideia de isolamento relativo – as notícias internacionais não os afetariam – a maioria (44%) percebe com clareza o grau de interdependência existente hoje entre os estados e as nações do mundo. Por fim, é de se destacar a enorme preferência do brasileiro pela temática social. Este tópico da agenda noticiosa internacional é seguido em ordem decrescente pelo conteúdo econômico, os desastres, as relações internacionais, o esporte, os eventos violentos e a política interna dos países. ●

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter; THOMAS, Luckman. *The social construction of reality*. Harmondsworth: Penguin Books, 1971.
- CIRINO, Robert. *Don't blame the people: How the news media uses bias, distortion and censorship to manipulate public opinion*. Los Angeles: Diversity Press, 1970.
- EFRON, Edith. *The news twisters*. Los Angeles: Nash Publishing, 1971.
- GALTUNG, Johan; MARI, Holmboe Ruge. A estrutura do noticiário estrangeiro: A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1993.
- HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. Speaking of the President: Political structure and representational form in US and Italian television news. In: *Theory and Society*, v. 13, n. 6, nov. 1984.

HOFSTETTER, Richard. *Bias in the news: Network television coverage of the 1972 election campaign*. Columbus: Ohio State University Press, 1976.

LOWRY, Dennis. Agnew and the network TV news: A before/after content analysis. *Journalism Quarterly*, v. 48, Summer 1971.

MOLOTOCH, Harvey; LESTER, Marilyn. News as purposive behavior: on the strategic use of routine events, accidents and scandals. *American Sociological Review*, v. 39, n. 1, p. 101-112, Feb. 1974.

PALMER, Susan; ABRAHAMSON, Robin. Bias and gatekeepers in newspapers. *Case Western Reserve Journal of Sociology*, v. 5, July 1973.

PRIDE, Richard A.; WAMSLEY, Gary. Symbol analysis of network coverage of Laos incursion. *Journalism Quarterly*, v. 49, n. 4, p. 635-647, 1972.

ROSCHO, Bernard. *Newsmaking*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1975.

SCHLESINGER, Philip. *Putting "reality" together*. Londres: Methuen, 1978.

TUCHMAN, Gaye. *Making News: a study in the construction of reality*. New York, Free Press, 1978.

CATER, Douglass; ADLER, Richard. *Television as a Social Force: New Approaches to TV Criticism*. New York: Praeger, 1975.

NOTA

¹ Estes países tiveram menos de 1% das frequências: Argélia, Angola, Armênia, Áustria, Bahrain, Bangladesh, Bielorrússia, Belize, Benin, Butão, Bolívia, Bósnia/Herzegovina, Bulgária, Burquina Fasso, Cambódia, Camarões, Chade, Colômbia, Comores, República Democrática do Congo, Costa do marfim, Croácia, Cuba, Chipre, República Checa, Dinamarca, Dominica, República Dominicana, Timor Leste, Equador, Estônia, Etiópia, Fiji, Finlândia, Gabão, Geórgia, Gana, Grécia, Guatemala, Guiné, Guiana, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Irã, Irlanda, Jamaica, Jersey, Jordânia, Cazaquistão, Quênia, Coréia do Norte, Coréias do Sul, Kuwait, Quirquistão, Laos, Letônia, Líbano, Líbia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia, Mauritânia, México, Mônaco, Marrocos, Moçambique, Mianmar, Nepal, Nova Zelândia, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Paquistão, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, Porto Rico, Qatar, Romênia, Ruanda, Arábia Saudita, Senegal, Sérvia, Serra Leone, Eslováquia, Eslovênia, Ilhas Salomão, Somália, África do Sul, Sudão, Suriname, Suazilândia, Suécia, Síria, Tailândia, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Emirados Árabes Unidos, Uruguai, Uzbequistão, Cidade do Vaticano, Venezuela, Vietnã, Iêmen, Zimbábue, Abásia, Kosovo, Macau, Antilhas Holandesas, Ilhas Virgens e Tibete.